



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

**RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO  
PROCESSO DE BOLONHA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM TURISMO**

**Ano de 2009/10**

**Carlos Fernandes,  
Coordenador de Curso**

Janeiro de 2011

## INDICE

|   |  |    |
|---|--|----|
| 1 | Introdução   | 3  |
| 2 | Apresentação do IPVC   | 3  |
|   | 2.1 Missão   | 3  |
|   | 2.2 Valores  | 4  |
|   | 2.3 Caracterização   | 5  |
| 3 | A Licenciatura em Turismo  | 6  |
|   | 3.1 Objectivos e desenvolvimento de competências visados pelo ciclo de estudos | 7  |
|   | 3.2 Estrutura curricular   | 9  |
| 4 | Caracterização geral da população estudantil                                   | 9  |
|   | 4.1 Aproveitamento escolar   | 13 |
| 5 | Acompanhamento do sucesso escolar  | 13 |
|   | 5.1 Participação dos estudantes e docentes                                     | 14 |
| 6 | Apoio à empregabilidade  | 15 |
| 7 | Rede Internacional Extensa   | 17 |
| 8 | Recomendações  | 20 |
| 9 | Conclusão  | 21 |

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente relatório concretiza os objectivos do Processo de Bolonha nos termos e para os efeitos do artigo 66º A do Decreto-Lei nº. 107/2008, de 25 de Junho que alterou o Decreto-Lei nº. 74/2006, de 24 de Março.

Tem como objecto, o presente Relatório, servir de diagnóstico do ano lectivo de 2009/10 e apresentar a definição de caminhos a seguir no sentido da melhoria da qualidade pedagógica e das qualificações dos estudantes bem como de uma maior preparação para o mercado de trabalho.

As fontes de informação para a elaboração deste Relatório foram: dados estatísticos disponibilizados pela Direcção da ESTG, o Plano Estratégico do IPVC, as diferentes reuniões realizadas entre estudantes, docentes e a coordenação do curso.

## **2. APRESENTAÇÃO DO IPVC**

### **2.1 Missão (*Plano Estratégico do IPVC*)**

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) rege-se pelos princípios fixados no Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico, e é responsável pela coordenação Institucional das suas escolas superiores tendo como principal missão:

“O Instituto Politécnico do Viana do Castelo (IPVC) é uma instituição pública de ensino superior, uma comunidade de estudantes e profissionais qualificados e participativos, conscientes de que o progresso da sociedade passa pelo desenvolvimento harmonioso da pessoa e pela qualidade do seu desempenho.

Dispõe de uma estrutura organizativa integrada por escolas unidas numa mesma missão, cuja dispersão geográfica facilita o compromisso com o desenvolvimento sustentável da região e cuja dimensão permite a proximidade de professores e estudantes numa relação estimulante à formação pessoal e profissional.

A sua missão é a criação e gestão do conhecimento e cultura, através de um processo de ensino/aprendizagem, de qualidade e acreditado, centrado no estudante e de investigação, transferência de tecnologia e conhecimento em interacção com o tecido social.

Pretende formar cidadãos livres, criativos, críticos e solidários, com elevados níveis de competência e motivados para construírem a sua realização pessoal e profissional de modo ético e empreendedor. Pretende, ainda, ser uma instituição reconhecida como parceiro fundamental para os agentes sociais, económicos e culturais.

A sua estratégia inclui a construção de uma oferta formativa dinâmica, adaptada ao Espaço Europeu de Educação Superior, estruturante da definição e desenvolvimento de linhas de investigação e da capacidade de prestação de serviços, a partir do todo único institucional e de sinergias entre os interesses científicos e pedagógicos da instituição e dos seus membros. Inclui ainda o estabelecimento de parcerias com instituições de referência, nacionais e internacionais, nas várias áreas de intervenção e uma aposta clara na cooperação com os países de língua portuguesa.

Para tal, é essencial a construção de um novo modelo organizacional assente no desenvolvimento humano e na optimização de recursos”.

## **2.2 Valores** (*Plano Estratégico do IPVC*)

Qualidade – caminho para a excelência, através da satisfação dos colaboradores e clientes e da superação das necessidades e expectativas dos sistemas como forma de a conseguir.

Inovação – transformação intencional e sistemática do presente no sentido de o melhorar.

Espírito de pertença – sentimento que favorece a construção da identidade pessoal e profissional a partir de ideias, valores, atitudes e comportamentos identitários do grupo reconhecido socialmente.

Sentido crítico – atitude intelectual que questiona de modo livre, criativo, inovador e produtivo o conhecimento, os valores e as atitudes.

Cidadania – responsabilidade social que se expressa no uso de direitos e deveres que resultam da pertença a uma comunidade.

Solidariedade – espaço comum de entendimento que potencia promoção e crescimento das pessoas e dos grupos

Multiculturalidade – afirmação do pluralismo através da participação na interacção social.

### 2.3 Caracterização (Plano Estratégico do IPVC)

— *O Instituto Politécnico de Viana do Castelo, adiante designado por Instituto ou IPVC, é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, uma comunidade de estudantes e profissionais qualificados e participativos, que tem como missão o desenvolvimento harmonioso da pessoa humana, a criação e a gestão do conhecimento e da cultura, da investigação, da ciência, da tecnologia e da arte.*¶  
(art. 1.º dos Estatutos do IPVC)

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo é uma instituição de Ensino Superior Público, criado pelo Decreto-Lei nº 380/80, de 16 de Agosto. É uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, administrativa, financeira e patrimonial. Os seus estatutos foram homologados pelo Despacho Normativo nº 7/2009, de 26 de Janeiro, publicado na II Série do D.R. de 06-02-2009.

São atribuições do IPVC:

- a) A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós -graduada e ou-tros, nos termos da lei;
- b) A criação do ambiente educativo e de desenvolvimento humano adequado à sua missão;
- c) A realização da investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- d) A transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- e) A realização de acções de formação profissional e de actualização de conhecimentos;
- f) A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento da região e do país, numa perspectiva de valorização recíproca;
- g) A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- h) A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua portuguesa e os países europeus;
- i) A produção e difusão do conhecimento e da cultura;
- j) Apoiar o associativismo estudantil, proporcionar condições de estudo adequadas aos trabalhadores estudantes e estabelecer um quadro de ligação aos seus antigos alunos.

O IPVC apresenta, a nível interno, um conjunto de regulamentos que orientam a multiplicidade de Unidades Orgânicas, Unidades Funcionais e Órgãos de Gestão que o constituem.

O IPVC integra cinco Unidades Orgânicas orientadas para projectos de ensino – as Escolas Superiores – e três Unidades Funcionais – Serviços de Acção Social (SAS); Biblioteca;

Oficina de Transferência de Tecnologia, Inovação e Conhecimento (OTIC). Unidades de Ensino e Investigação, designadas por Escolas:

- **Escola Superior de Educação (ESE),**  
Criada pelo Decreto-Lei nº 513-T/79, 26/1
- **Escola Superior Agrária (ESA)**  
Criada pelo Decreto-Lei nº 46/85, 22/11
- **Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG)**  
Criada pelo Decreto-Lei 46/85, 22/11
- **Escola Superior de Ciências Empresárias (ESCE)**  
Criada pelo Decreto-Lei nº 264/99, 14/07
- **Escola Superior de Saúde (ESS)**  
Criada pelo Decreto-Lei nº 821/89, 15/9. Reconvertida em Escola Superior de Enfermagem pela Portaria nº 821/89, 15/9 e renomeada Escola Superior de Saúde através dos novos estatutos do IPVC.

A Licenciatura de Turismo está integrada na Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

### **3. A LICENCIATURA EM TURISMO**

Uma nova realidade emerge no Ensino Superior, fruto de diferentes factores como a massificação, a globalização e a internacionalização, o advento das novas tecnologias e, particularmente, de estratégias comuns como as observadas na Declaração de Bolonha (1999), reforçada por políticas de gestão de qualidade (Declaração de Dubrovnik, 2002) e consubstanciada em diferentes resoluções emanadas da União Europeia, bem vincadas na Estratégia de Lisboa (2000).

O enquadramento legislativo desta mudança de paradigma (DL nº 42/2005 de 22 de Fevereiro; DL nº 74/2006 de 24 de Março; DL nº 107/2008 de 25 de Junho), incorpora o compromisso nacional da adequação de todos os ciclos de estudo ao novo modelo de Bolonha (até 2009/2010) e implica, segundo o art.º 66º-A do DL nº 76/2006, evidenciar políticas e estratégias, bem como resultados, tendo em vista a concretização dos objectivos inerentes ao referido Processo de Bolonha. É, neste pressuposto, que se apresenta o relatório do da **Licenciatura em Turismo** do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O plano de estudos da Licenciatura em Turismo é composto por três anos, divididos por seis semestres e 180 ECTS.

Desde 2005, a Licenciatura em Turismo está certificada pela UNWTO.TedQual Certification, por parte da Organização Mundial do Turismo (OMT), resultado da aposta na qualidade de ensino.

No ano lectivo de 2008/2009 teve início uma nova etapa da Licenciatura em Turismo, com a abertura do horário Pós-laboral. Desta forma alarga-se a possibilidade da formação decorrer fora do restrito âmbito de horário diurno, tendo conhecido, desde logo, uma participação significativa.

### **3.1 Objectivos e desenvolvimento de competências visados pelo ciclo de estudos**

O IPVC e a Licenciatura em Turismo, em particular, tem vindo a apostar, desde a sua criação, na formação de técnicos superiores, cuja ênfase recai no desenvolvimento de competências ao nível das novas tecnologias da informação e comunicação e da área da comunicação e promoção, mas também na organização e gestão empresarial, bem como no planeamento estratégico e desenvolvimento de produtos e destinos turísticos.

Neste contexto, o grau de licenciado é atribuído aos alunos que demonstrem ter adquirido as competências que o habilitem ao exercício da profissão de Técnico de Turismo e a seguir enunciadas:

- Compreender os distintos aspectos da actividade turística desde um ponto de vista transversal, em especial as relações do sector com seu ambiente, as condutas do turista e as inter-relações no destino.
- Conhecer os principais agentes que actuam no mercado turístico nacional e internacional e as respectivas funções.
- Compreender a progressiva complexidade e diversificação do turismo como produto, de manter uma atitude positiva, activa e racional e de adoptar decisões abertas e reflexivas na actual sociedade de ócio.
- Resolver problemas através de métodos científicos, ao utilizar distintas variáveis necessárias para a análise.

- Permitir a identificação e a valorização da dimensão macroeconómica e micro-económica do turismo e dos agentes económicos.
- Conhecer os fluxos turísticos internacionais, os principais destinos a nível mundial e os factores que influenciaram o seu desenvolvimento.
- Conhecer as áreas operativas das distintas modalidades de distribuição e intermediação e realizar uma análise completa do seu processo produtivo.
- Conhecer a normativa vigente que afecta os tipos diferentes de empresas turísticas e planificar e desenvolver a actividade de acordo com a normativa reguladora.
- Estudar os impactos do turismo, tratando de potenciar os positivos e minimizar os negativos.
- Conceber e formular políticas e decisões sobre o território turístico, tendo em conta critérios meio-ambientais, critérios socio-culturais e critérios económicos para assegurar os princípios da sustentabilidade.
- Conhecer e saber analisar que recursos naturais e culturais constituem produtos turísticos.
- Contribuir para uma melhor e mais sustentada utilização dos recursos naturais e culturais, do património histórico, bem como da riqueza e diversidade culturais, com vista à composição da oferta turística.
- Obter a capacidade de utilização de novas tecnologias de informação e comunicação.
- Conhecer os principais conceitos económico-financeiros que afectam a empresa turística.
- Criar a capacidade para poder intervir na elaboração e implementação de planos de desenvolvimento turístico e compreender as consequências e oportunidades que os planos públicos oferecem.
- Dominar os instrumentos públicos de planificação, os planos ou propostas de ordenação em vigor ou em fase de aprovação, atendendo a aspectos tanto metodológicos, como de diagnóstico.
- Adquirir conhecimentos linguísticos que permitam uma comunicação eficaz.



### 3.2 Estrutura curricular

A estrutura curricular está, numa primeira fase, composta pelas áreas de base, de ciências complementares e, parcialmente, pela área da especialização. Nas áreas de base, os alunos aprenderão as bases fundamentais da sua área de especialidade, bem como com o papel e a importância que essa área tem no mundo do trabalho, na sociedade e no contexto internacional. São introduzidos nesta fase conceitos básicos relativos à introdução ao estudo do turismo, com o objectivo de desenvolver nos alunos a capacidade de demonstrar compreensão da natureza, dimensão e operação do turismo doméstico e internacional. Os estudos da área de especialização e profissionalizantes aprofundam os saberes sobre as áreas principais, interesses, funções e aplicações ao sector turístico e familiarizarão os alunos com os fundamentos teóricos.

## 4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL

Comparativamente aos relatórios de concretização de Bolonha de 2006/07, 2007/08 e 2008/09, a taxa de ocupação e de inscrição no ano de 2009/10 continuaram bastante elevadas (cf. Tabelas 1 e 2).

**Tabela 1: Taxas de Ocupação e de Inscrição**

|   | 2009/<br>2010 | Candidatos<br>em<br>1ª opção | Taxa do<br>último<br>colocado<br>1ª fase | Taxa do<br>último<br>colocado<br>2ª fase |
|---|---------------|------------------------------|--|--|
| <b>Colocados</b>  | 35            | 69                           |  |  |
| <b>Colocados matriculados</b>   | 30            |                              |  |  |
| <b>Vagas</b>  | 35            |                              |  |  |
| <b>Taxa de ocupação relativa (1ª fase): Colocados/Vagas</b>                     | 100%          |                              |  |  |
| <b>Taxa de ocupação efectiva (1ª e 2ª fases): Colocados matriculados /Vagas</b> | 86%           |                              | 142,3                                    | 142,2                                    |
| <b>Taxa de inscrição: Colocados matriculados / Colocados</b>                    | 86%           |                              |  |  |

**Tabela 2: Taxas de Ocupação e de Inscrição (Pós-laboral)**

|   | 2009/<br>2010 | Candidatos<br>em<br>1ª opção | Taxa do<br>último<br>colocado<br>1ª fase | Taxa do<br>último<br>colocado<br>2ª fase |
|---|---------------|------------------------------|--|--|
| <b>Colocados</b>  | 28            | 10                           |  |  |
| <b>Colocados matriculados</b>   | 28            |                              |  |  |
| <b>Vagas</b>  | 35            |                              |  |  |
| <b>Taxa de ocupação relativa (1ª fase): Colocados/Vagas</b>                     | 80%           |                              | 95,0                                     | 126,8                                    |
| <b>Taxa de ocupação efectiva (1ª e 2ª fases): Colocados matriculados /Vagas</b> | 80%           |                              |  |  |
| <b>Taxa de inscrição: Colocados matriculados / Colocados</b>                    | 100%          |                              |  |  |

**Tabela 3: Candidatos e Vagas 2009/10**

| <b>Candidatos e Vagas</b>   |               |                    |
|---|---------------|--------------------|
|   | <b>Diurno</b> | <b>Pós-Laboral</b> |
| <b>Candidatos</b>   | 247           | 65                 |
| <b>Candidatos em 1ª Opção</b>   | 69            | 10                 |
| <b>Colocados</b>  | 35            | 28                 |
| <b>Vagas</b>  | 35            | 35                 |
| <b>Candidatos/Vagas</b>   | 7,06          | 1,86               |
| <b>Candidatos em 1ª Opção/Vagas (Índice de satisfação da procura)</b> | 1,97          | 0,29               |
| <b>Candidatos em 1ª Opção/Candidatos</b>                              | 28%           | 15,4%              |

Pelos dados aqui analisados é evidente a sustentabilidade da Licenciatura em Turismo, revelando simultaneamente tratar-se de um curso que preenche as preferências dos candidatos.

A procura do curso de turismo continua bastante elevada no regime diurno (7 alunos por vaga disponível), enquanto que no pós-laboral esse valor decresce para 2 alunos por vaga disponível. No entanto e em relação aos anos lectivos anteriores, registou-se uma ligeira queda do número de candidatos por vaga.

Apesar desta diminuição de candidatos por vaga, deve-se salientar o facto de que no ano lectivo de 2009/10, o total das vagas postas a concurso, foram totalmente preenchidas logo na primeira fase do concurso.

No regime Pós-laboral do curso, a procura tem sido menor, o que se repercute no preenchimento do número de vagas disponibilizadas, não tendo estas sido preenchidas quer na 1ª, quer na 2ª fase do concurso.

Apesar da estabilidade de número de vagas disponibilizadas no regime Diurno e do aumento de cinco vagas no regime Pós-laboral, com as diversas modalidades de acesso existentes, nomeadamente: maiores de 23, transferências, reingresso, etc., foram admitidos perto de 100 alunos. Tendo no entanto a distribuição de serviço docente sido baseada em apenas 65 alunos. A admissão de mais 30 alunos, não previstos, não se reflectiu num aumento do número de ETI's. Este facto implicou a necessidade operacional de alargamento do efectivo das turmas e fusão de turmas, com consequências em vários aspectos no normal funcionamento do curso, nomeadamente: inviabilizando a possibilidade de uma avaliação contínua e condigna às aspirações dos alunos.

Com salas cheias, foi complicado atender às especificidades de aprendizagem individual, esforço que implicou um maior comprometimento de docentes e discentes, no processo pedagógico desenvolvido ao longo dos dois semestres. A dimensão das turmas mostrou-se assim prejudicial para a preparação de futuros profissionais do turismo, sobretudo pela insensibilidade desenvolvida, nos alunos, em torno dos novos paradigmas de formação nesta área de ensino.

Por outro lado, o facto das aulas do regime Pós-laboral terem início entre as 17h00 e as 18h00, não permite a presença de muitos alunos trabalhadores-estudantes, nas aulas abrangidas por esse horário, sendo este grupo de alunos os que mais investem na sua formação, tanto no que diz respeito ao seu esforço pessoal/emocional (trabalho+estudo+família) como também financeiro, atendendo-se às elevadas despesas de deslocação que têm de suportar, alguns dos alunos são oriundos dos distritos de Braga e Porto.

Importa sublinhar que a procura deste curso não provém exclusivamente da área de abrangência do distrito de Viana do Castelo, alargando-se sobretudo aos Distritos vizinhos de Braga e do Porto. A Licenciatura em Turismo tem matriculados e a assistir efectivamente às aulas, alunos do regime Pós-laboral que trabalham em V. N. de Gaia,

Porto e Póvoa de Varzim, que se deslocam diariamente para a ESTG. Nunca chegam antes das 19h00. Portanto, faltam às primeiras aulas de cada dia. Mesmo para os alunos que residem no perímetro do concelho de Viana do Castelo, ou mesmo da cidade, o facto do regime pós-laboral iniciar as suas aulas às 17 horas, torna muitas vezes inviável a possibilidade de assistência às primeiras aulas do dia.

O próprio Ministério tem recebido muitas queixas relativamente ao horário pós-laboral praticado em diversas instituições a nível nacional, tendo já sido solicitada uma melhor compreensão das necessidades dos alunos estudantes-trabalhadores (esta informação chegou à Coordenação do Curso via Direcção da ESTG).

Esta situação, além de patentear a preferência dos candidatos, pode encontrar explicação nas alterações verificadas a nível da prova específica requerida para o acesso ao curso de Turismo. A fórmula de cálculo de acesso ao ensino superior mantém-se estável nos últimos anos ( $Nota\ de\ candidatura = 65\% \times Média\ do\ Secundário + 35\% \times Provas\ específicas$ ). A prova específica requerida mantém-se do ano anterior (Tabela 4).

**Tabela 4: Provas específicas de acesso**

|             |             |    |             |    |             |
|-------------|-------------|----|-------------|----|-------------|
| Ano lectivo | Específicas | ou | Específicas | ou | Específicas |
| 2009/2010   | Português   |    | História    |    | Geografia   |

Verificou-se no ano lectivo de 2009/2010 a mais alta nota mínima de ingresso, de sempre, na primeira fase (14,2 valores), com nota idêntica ao 2008/09 na segunda fase (14, 3 valores). Estes dados reforçam o aumento da procura da Licenciatura em Turismo da ESTG.

No entanto, no horário Pós-laboral a nota mínima de ingresso na primeira fase (9,5) foi baixa, constatando-se que tal valor é ligeiramente mais elevado na 2ª fase de candidatura (12,7 valores).

**Tabela 5: Distribuição dos alunos por ano em 2009/10**

| Curso                 | NC | 1º CICLO         |                |                    |           |                 |                    |           |                |                    |       |
|-----------------------|----|------------------|----------------|--------------------|-----------|-----------------|--------------------|-----------|----------------|--------------------|-------|
|                       |    | Número de alunos |                |                    |           |                 |                    |           |                |                    |       |
|                       |    | 1º Ano           |                |                    | 2º Ano    |                 |                    | 3º Ano    |                |                    | Total |
|                       |    | Inscritos        | N.º Ins 1ª vez | Taxa de reprovação | Inscritos | N.º Ins. 1ª vez | Taxa de reprovação | Inscritos | N.º Ins 1ª vez | Taxa de reprovação |       |
| Turismo               | 35 | 44               | 40             | 91%                | 43        | 31              | 72%                | 50        | 27             | 54%                | 137   |
| Turismo (Pós-laboral) | 25 | 44               | 39             | 89%                | 19        | 19              | 100%               |           |                |                    | 63    |

Analisando a tabela anterior, verificamos que a estabilidade do *Numerus Clausus* é acompanhada por uma estabilidade no número de alunos inscritos. Com exceção para o regime Pós-laboral que aumentou o número de vagas disponíveis de 25 para 35.

#### 4.1 Aproveitamento escolar

De acordo com o regulamento pedagógico, o aluno pode deixar 16 ECTS em atraso e transitar ainda assim de ano, facto que permite uma elevada percentagem de aprovação no 1º ano (91% no regime diurno e 89% no Pós-laboral). No 2º ano, já com o acréscimo das unidades curriculares, a taxa de aprovação desce (72% para o regime diurno, mas com o Pós-laboral a reflectir 100%). Cada vez mais os alunos reflectem alguma dificuldade em completar as unidades curriculares do 2º ano, aos quais têm de acrescentar os 16 ECTS que deixaram do 1º ano. Dos que conseguem transitar para o 3º ano, com unidades curriculares em atraso, apenas 54% terminam o ano e o curso (no caso do regime Pós-laboral, o 3º ano vai funcionar pela primeira vez em 2010/2011).

Na parte final deste relatório são apresentadas recomendações para melhorar o insucesso escolar.

## 5. ACOMPANHAMENTO DO SUCESSO ESCOLAR

O Processo de Bolonha, com ênfase no “saber fazer” e “aprendizagem ao longo da vida”, veio reforçar a estratégia que já estava a ser posta em prática na Licenciatura em Turismo. A adequação do Curso a Bolonha serviu para mobilizar energias e criar confiança. Conteúdos programáticos, em geral, foram reformulados e estruturados, de forma a tentar melhorar a formação específica que o Turismo hoje requer ao nível técnico e profissional.

Inovação, tecnologia, empreendedorismo e desafio da mudança foram reforçados, por forma a melhorar a *performance* dos alunos e dos docentes.

Seguindo estudos permanentes e análises estatísticas adequadas, tem-se vindo a acompanhar a evolução da taxa de insucesso escolar. Desse processo resultou a identificação de disciplinas críticas com taxas de reprovação mais acentuadas. Cientes da necessidade de contrariar este fenómeno, foram implementadas medidas no sentido de corrigir estas situações, nomeadamente:

- Diversificação dos métodos de avaliação (para cada unidade curricular de 6 ECTS, o mínimo de 3 momentos de avaliação);
- Componente de prática profissional com mínimo de 20 horas em unidades de alojamento e agência de viagens;
- Formação IT (Galileo e SPSS entre outros);
- Apresentações de projectos em *Powerpoint*;
- Comunicação e acesso ao material de apoio através do Moodle.

### **5.1 Participação dos estudantes e docentes**

As recomendações expressas no relatório das duas auditorias realizadas à Licenciatura em Turismo, em 2004, para a avaliação externa por parte do Ministério da tutela e em 2005 pela Organização Mundial de Turismo, foram fundamentais para, gradualmente, transformar a forma de ensinar e aprender. O ponto identificado no relatório da Organização Mundial de Turismo, que mereceu mais atenção foi “a necessidade de melhorar a comunicação interna no curso”. Consequentemente, a forma adoptada para a participação dos estudantes e docentes não é através de inquéritos realizados pontualmente, mas sim através de outros canais, nomeadamente dos novos meios de tecnologia (quase diariamente), reuniões regulares com os delegados de turma, o mínimo de uma reunião por semestre com todos os docentes, uma reunião geral por ano, onde todos os alunos e docentes são convocados. Esta prática manteve-se no ano lectivo de 2009/10 com excelentes resultados.

Os estudantes são contactados através dos seus colegas delegados de turma, e todos os docentes que asseguram serviço lectivo na Licenciatura em Turismo estão constantemente a ser informados de acontecimentos que envolvem o Curso. Para todos os documentos (relatórios, calendarização de épocas de avaliação, métodos de avaliação, etc.) solicitados e produzidos pelo Coordenador do Curso, é solicitado o respectivo feedback de estudantes e docentes.

As reuniões da Comissão de Curso servem para aprofundar, reflectir e debater determinados assuntos que necessitam de uma análise mais ampliada e que, por vezes, servem para definir estratégias de acção.

## **6. APOIO À EMPREGABILIDADE**

O turismo é um dos fenómenos do mundo contemporâneo mais importante e em maior e rápida expansão. De facto, o turismo tornou-se no maior motor da economia mundial. No entanto, gerir o turismo requer um envolvimento sério. A mudança da procura e preferências dos consumidores levou a um aumento das expectativas relativamente à qualidade dos serviços fornecidos aos consumidores, o que requer uma alta eficiência por parte dos profissionais de turismo. Cada vez mais os consumidores procuram fugir à estandardização e visitam destinos diferentes e únicos. Este tipo de procura pressiona os destinos turísticos a desenvolverem a criatividade relativamente às experiências turísticas.

Numa altura em que enfrentamos uma crise global do emprego, o Turismo é inquestionavelmente uma das actividades económicas com mais potencial para gerar emprego. A Licenciatura em Turismo focaliza-se na necessidade de dotar os diplomados com competências de empregabilidade, definidas como competências requeridas não só para a obtenção de um emprego mas também para progredir no seio de uma empresa de forma a concretizar o potencial do indivíduo e fazê-lo contribuir para as directivas estratégicas da empresa.

A orientação estratégica seguida para a Licenciatura em Turismo continua centrada num plano curricular de banda larga que conduza, ou potencie, a **empregabilidade**. O plano de estudos baseia-se numa aprendizagem centrada na **Resolução de Problemas** (*Problem-*

*based Learning*) e **Saber Fazer**, neste sentido são comumente apresentados aos alunos problemas paradigmáticos baseados em situações reais que estes poderão vir a enfrentar no mundo do trabalho. Este tipo de aprendizagem também pressupõe que os alunos tenham, ou adquiram, capacidades de trabalho individual, uma vez que são chamados e incentivados para encontrar o seu próprio modo de aprendizagem e por pesquisarem os conhecimentos necessários para atingirem os objectivos estabelecidos para cada disciplina.

Quanto à avaliação das unidades curriculares da Licenciatura em Turismo verificamos duas posturas: por parte dos recém licenciados, cujo *feedback* é bastante positivo; e por parte dos empregadores, cuja consideração é receberem bons profissionais, correspondendo às expectativas do mercado, em particular no que se refere à sua integração nos postos de trabalho e como membro das equipas nas quais se tem vindo a integrar. De realçar ainda o forte sentido de responsabilidade de que os alunos são dotados, bem como a sua razoável capacidade de adaptação a situações novas, o que resulta em grande medida da qualidade do trabalho desenvolvido, com os alunos, ao longo da sua formação académica, e em particular resulta da componente mais prática do curso.

Foi realizado um inquérito destinado a recém-licenciados, que terminaram o seu curso a partir de Setembro de 2007. As respostas são muito úteis para informar, de forma mais fundamentada, os actuais estudantes do Curso, sobre as oportunidades de trabalho que potencialmente possam estar disponíveis no mercado de trabalho.

No sentido de apoiar a empregabilidade dos alunos da Licenciatura em Turismo, foram celebrados protocolos com entidades a nível nacional e internacional. Foram estabelecidos acordos com a Grecotel (Grécia), Animafest (Espanha) e Westin Group (Malta) para a mobilidade de alunos para prática profissional (**opcional**). Entre os meses de Junho e Setembro, os alunos tem a opção de ligar a teoria à prática nesta cadeia de hotéis, fomentando o seu espírito inovador e empreendedor e treinando capacidades que enaltecem o papel do colaborador, preparando-os para o cada vez mais exigente mercado de trabalho.

O IPVC, com o objectivo de melhor preparar a inserção dos diplomados na vida activa, organiza anualmente um Seminário com base na unidade curricular de Projectos de Turismo (no último ano do curso) procurando dar respostas aos estudantes sobre algumas



dúvidas referentes à carreira e à sua inserção profissional. Para o efeito, são convidados profissionais de turismo que concluíram a sua licenciatura em Turismo, no IPVC.

Há outras possibilidades para realizar prática profissional no estrangeiro, nomeadamente no âmbito dos Programas Erasmus/Socrates (estágio) e Leonardo da Vinci (para recém licenciados). A coordenação de curso estabelece acordos com entidades estrangeiras para esse efeito.

É este o objectivo da Certificação Tedqual – desenvolvimento do capital intelectual em linha com as mudanças constantes do dinâmico mercado do turismo; é também o lema da Licenciatura em Turismo do IPVC – fomentar o espírito empreendedor do aluno, apostando na inovação dos métodos de ensino e aprendizagem, deixando o ultrapassado sistema de ensino rígido e estático.

## **7. REDE INTERNACIONAL EXTENSA**

É de salientar que uma componente de competitividade da Licenciatura em Turismo reside na sua internacionalização. As experiências internacionais são, reconhecidamente, uma mais-valia para a formação dos futuros profissionais de Turismo. A mobilidade a nível internacional facilita, também, a aprendizagem / aperfeiçoamento de um idioma, o que significa que os alunos chegam ao mercado de trabalho com competências linguísticas devidamente incrementadas. Para tal, a Licenciatura em Turismo coloca à disposição dos alunos a oportunidade de realizar estágios em diversos países europeus, tendo vindo a ser incentivados novos programas de mobilidade neste ano lectivo.

**Tabela 6: Instituições parceiras na área do turismo e mobilidade, no âmbito do Programa Socrates – Ano Lectivo 2009/2010**

| País            | Nome   | Incoming | Outgoing |
|-----------------|--|----------|----------|
| Alemanha        | Berufsakademie Ravensburg                            |          |          |
|                 | Fachhochschule Coburg                                | _____    | _____    |
| Espanha         | Universitat Rovira I Virgili                         | _____    | _____    |
| Eslovénia       | University of Primorska                              | _____    | _____    |
| Finlândia       | University of Lapland                                | _____    | _____    |
| França          | Université d'Angers                                  | _____    | _____    |
| Grécia          | T.E.I. of Thessaloniki                               |          | 1        |
|                 | Technological Educational Institution (TEI) of Lamia | _____    | _____    |
| Itália          | Università Degli Studi di Napoli Federico II         | 5        |          |
| Noruega         | Sogn Og Fjordane University College                  | _____    | _____    |
| Polónia         | Bialystok Technical University                       | _____    | _____    |
| Reino Unido     | Bournemouth University                               | _____    | _____    |
| Roménia         | Lucian Blaga University                              | _____    | _____    |
| Republica Checa | College of Polytechnics Jihlava                      | 2        | 3        |
| Total           |  | 7        | 4        |

No âmbito do Programa Socrates, mobilidade de alunos, em 2009/10 a Licenciatura em Turismo recebeu cinco alunos de Itália e dois da Republica Checa. Em termos de *outgoing*, um aluno foi para a Grécia e três para a Republica Checa (Tabela 6).

No ano lectivo de 2009/10, o IPVC alargou as parcerias com Instituições Europeias de Ensino Superior, estabelecendo novos Acordos Bilaterais de cooperação Erasmus para o curso de Turismo. As instituições com as quais o IPVC tem Acordos Bilaterais na área do turismo constam na tabela 6.

No âmbito do Programa Erasmus Mundus, mobilidade de alunos, o Curso de Turismo recebeu um aluno do Azerbaijão e dois da Geórgia. No *outgoing*, um aluno foi para a Geórgia e outro para a Arménia. Na mobilidade de docentes, um docente assegurou o intercâmbio com a Tbilisi State University, na Geórgia, por um período de um mês (Tabela 7).

**Tabela 7: Instituições parceiras na área do turismo e mobilidade, no âmbito do Programa Erasmus Mundus – Ano Lectivo 2009/2010**

| País       | Nome                              | Incoming | Outgoing |
|------------|-----------------------------------|----------|----------|
| Arménia    | Armenia State Agrarian University | —        | 1        |
| Azerbaijão |                                   |          |          |
| Georgia    | Tbilisi State University          | 3        | 1        |
| Total      |                                   | 3        | 2        |

Estas actividades desenvolvidas pelos Programas Erasmus e Erasmus Mundus aumentam e reforçam a percepção e o conhecimento do conceito de cidadania europeia no seio da população académica, implementando no IPVC uma cultura de espaço europeu e de intercâmbio entre instituições que ministram as mesmas áreas de formação.

A mobilidade de alunos e docentes realizou-se, também, a partir da participação do IPVC na *ATLAS Winter University*. Participação no programa intensivo da *Winter University*, organizado pela Universidade de Primorska e a Association for Tourism and Leisure Education (ATLAS [www.atlas-euro.org](http://www.atlas-euro.org) ). O IPVC marcou presença através da participação de nove alunos do 3º ano e dois docentes. Esta *Winter University*, realiza-se desde 1989 em diferentes países da União Europeia, congrega numa sessão de trabalho intensiva de docentes e especialistas de vários países que leccionam e organizam *workshops* em torno da temática do turismo, cultura e identidade. O tema da *Winter University* de 2010 centrou-se na área do turismo de saúde e bem-estar.

Neste *Winter University* estiveram representadas, além do IPVC, parceiros da Áustria, Eslovénia, Holanda, Polónia e Roménia, com alunos que representavam universos de países como a Alemanha, Áustria, Bósnia, Sérvia, Eslovénia, Holanda, Polónia, Roménia, Índia e Portugal, permitindo abordagens com diferentes sensibilidades pela diversidade cultural dos representantes, garantindo uma maior compreensão das estratégias de desenvolvimento social em diferentes contextos da União Europeia e a análise dos efeitos do desenvolvimento social a partir também de diferentes perspectivas disciplinares.

A Licenciatura em Turismo beneficia de uma rede internacional extensa e continua a utilizar esta rede para reforçar e acompanhar as tendências internacionais na formação. Por

exemplo, em 2009/10, o Coordenador da Licenciatura de Turismo deslocou-se aos Estados Unidos da América, onde visitou determinadas instituições de ensino superior, nomeadamente *Harvard University*, *Massachusetts Institute of Technology (M.I.T.)*, *Columbia University* e a *George Washington University*, consideradas padrões de referência no ensino superior. O Coordenador de Curso mantém contacto regular e cooperação com docentes da *George Washington University*, uma universidade com reputação de líder internacional em ensino e investigação na área do turismo.

Tem, igualmente, vindo a ser incentivada a participação e cooperação a nível nacional e internacional com a Organização Mundial de Turismo (OMT). Exemplo é o Programa “Capacity Building Initiatives for TMAs”, da Organização Mundial do Turismo (UNWTO [www.unwto.org](http://www.unwto.org)), destina-se a funcionários de Organizações Nacionais do Turismo. O Programa pretende reforçar a capacidade criativa e inovadora para adquirir conhecimentos por parte dos participantes em matéria de política de turismo ou de outras áreas especializadas, e construir uma rede de funcionários para facilitar o intercâmbio de ideias e experiências entre os membros.

## **8. RECOMENDAÇÕES**

Além das recomendações já assinaladas em relatórios anteriores, muitas das quais sem o respectivo retorno positivo, acrescentam-se as seguintes recomendações:

1. Unidades curriculares com taxas de reprovação acima da média do curso, devem apresentar um plano de acção para melhoria do sucesso individual dos alunos.

2. Para melhorar o insucesso escolar:

- Reduzir o número de alunos por turma para um melhor acompanhamento da evolução e progresso dos alunos nas diferentes fases do processo de avaliação continua;
- Cumprir com os rácios determinados pelo Ministério da tutela, mais concretamente 1 ETI por cada 18 alunos. Com a passagem para o processo de Bolonha, em vez de se reduzir o número de alunos por turma, duplicou-se o mesmo. O rácio tem sido elevadíssimo, o que torna o ensino menos eficaz. Os docentes tem assumido uma grande responsabilidade, muitas

vezes a abdicar da sua vida pessoal para trabalhar horas extraordinárias (não remuneradas obviamente) de forma a não prejudicar ainda mais a formação dos alunos. Tornando assim também inviável a produção científica que lhes é solicitada. Esta atitude não é sustentável.

- Turma do regime pós-laboral com horário a ter início a partir das 18h30.
3. Alargar o leque de oferta de línguas—inglês obrigatório mais a opção de entre alemão e espanhol ou catalão). Cada vez mais diplomados iniciam a sua carreira profissional em Espanha.
  4. Técnico/Serviços Administrativos deverão verificar que docentes estão a actualizar a informação disponibilizada no MOODLE semanalmente. Os alunos tem referido que determinados docentes demoram muito tempo a disponibilizar a informação.
  5. O surpreendente impacto da rapidez da mudança na tecnologia e as intensas pressões da competitividade do mercado de trabalho, exigem maior utilização de IT na formação do turismo. A tecnologia mudou, as técnicas de trabalho mudaram, a estrutura das empresas mudou e as vidas das famílias tem mudado. Estas mudanças devem resultar em mudanças na formação em turismo.
  6. Apostar no ensino à distância. Há cada vez mais, trabalhadores-estudantes com horários de trabalho incompatíveis com os horários das aulas. É esta a nova tendência de procura dos potenciais candidatos ao ensino superior.

## **9. CONCLUSÃO**

A elaboração deste Relatório serviu como um momento de auto-reflexão e diagnóstico, no sentido da melhoria da qualidade científica e pedagógica, sempre com o objectivo de promover o êxito de todos os elementos envolvidos: docentes, estudantes e os órgãos de gestão do IPVC.

Este Relatório procurou cumprir as directrizes da legislação em vigor procurando ser sucinto e de fácil leitura e, ao mesmo tempo, sistematizar progressos e constrangimentos, na aplicação do processo de Bolonha e apontando soluções futuras.

Fica esta última nota: a Licenciatura de Turismo no IPVC é hoje um curso de referência no contexto nacional e internacional, apostando por uma estratégia de diferenciação, focada na qualidade, na internacionalização e na satisfação das necessidades dos alunos e das entidades empregadoras. No entanto, é preocupante saber que há mais de 60 cursos de formação superior na área do turismo a nível nacional. Há casos a nível nacional em que as instituições estão a apostar fortemente nesta área de formação em detrimento de outras áreas. Infelizmente, no que diz respeito à distribuição de serviço docente, o IPVC tem feito exactamente o contrário. A duplicação do número de alunos por ETI coloca em risco o futuro da formação em Turismo no IPVC.